

## **Sentindo O Museu Do Diamante – Ação Educativa Para Um Público Especial (Deficientes Visuais)**

Apresentação oral

### **Objeto**

Trata-se da pesquisa, elaboração e aplicação de um projeto para a visita de deficientes visuais ao Museu do Diamante (MG) e a interação com o acervo, o edifício e a cidade.

### **Objetivos**

A partir da demanda de um grupo de deficientes visuais, em visita agendada à cidade de Diamantina, foi solicitada, por uma guia de turismo local, a visita ao Museu do Diamante e de que forma poderíamos atendê-los. A partir deste desafio, pois não havíamos feito nada semelhante até então, nos propusemos a fazê-los perceber o tipo de acervo que possuímos e a importância de sua preservação, além da relação com a história da cidade e do garimpo dos diamantes.

### **Metodologia**

Foram elencados vários fatores, possibilidades e oportunidades de interação com o acervo, o edifício do Museu e a própria cidade, divididos em dois grupos (não excludentes):

- *atividades sensoriais e de memória*, com a intenção de potencializar outras sensações, como tato, paladar e olfato e a relação destas sensações com a memória de cada participante, em especial com as plantas do quintal do Museu, além de uma percepção indireta, através de relatos e descrições;

- *percurso das salas e escolha do acervo relacionado*, quando os participantes percorrem as salas de exposição e interagem com parte do acervo (original ou cópias), com base em princípios de conservação e manuseio de originais. As temáticas de cada sala foram mantidas e, de certa forma, os conceitos associados à exposição das peças foi expandido.

Não havia a intenção de esgotar as possibilidades de interação, mas somente sistematizá-las para uma visita prazerosa e produtiva.

Com acesso dificultoso à literatura a respeito do tema, e por já haver tido contatos com o trabalho da entidade, optamos por nos basear nas informações e conceitos do site da Fundação Dorina Nowill para Cegos: <http://www.fundacaodorina.org.br/>

Elaboramos um roteiro de visita que preparava a equipe para a *recepção e acolhimento (sociabilidade)* dos visitantes e para um *percurso e sequência* estipulados não de forma rígida e padronizada, mas relacionados e em função dos interesses dos visitantes.

### **Resultados**

Apesar de nunca termos feito uma visita exclusiva com deficientes visuais, podemos considerar que, segundo palavras dos próprios visitantes (que se resumiu a um casal), ela “superou as expectativas”.

Havíamos pensado duas possibilidades para o atendimento do grupo com maior conforto e praticidade: horário especial, para não haver interferência dos outros visitantes, ou espaço exclusivo, dedicado para as atividades. Nenhuma das duas possibilidades era satisfatória, pelo caráter de segregação que impunha aos visitantes. Sendo a visita ao Museu relativamente baixa e não havendo grupos agendados (o Museu determinou um número máximo de 15 visitantes por vez), a escolha recaiu na opção de proceder como se fosse uma visita guiada normal.

Através do contato tátil com alguns objetos, percebendo suas formas e relacionando-as com as funções, origens e usos, nossos visitantes puderam compreender a importância daqueles objetos para a temática do Museu e da razão da preservação deles.

Num segundo momento, com a visita ao pátio e quintal do Museu, foram oferecidas para eles algumas folhas, frutos e flores produzidas em nosso quintal para sentirem a textura, as formas e as nervuras das folhas, o aroma e o sabor (das frutas e algumas folhas). Neste ambiente de descontração foi contada a história do Padre Rolim, um participante da Inconfidência Mineira e dono original da casa onde está instalado o Museu.

Desta maneira, esta atividade foi sendo desenvolvida em “mão dupla” entre a equipe do Museu e os visitantes, mesmo que algumas propostas de ações não tenham sido praticadas (em vez de mantermos um roteiro rígido e estafante), permitindo uma base melhor para atender outros futuros visitantes especiais. Acreditamos que este tipo de ação do setor educativo não pode ou deve ser padronizada e nem ficar sem um planejamento, permitindo a equipe envolvida aprender mais sobre como promover ações educativas no Museu para públicos diversos e diferenciados.